



O sofrimento é uma das realidades mais difíceis de aceitar na vida humana. Mais cedo ou mais tarde, todos nós enfrentamos a dor, a perda, a doença ou a injustiça. E, no meio dessas provações, surge inevitavelmente uma pergunta: **“Por que Deus permite o sofrimento?”**

A teologia católica tradicional não evita essa questão, mas oferece uma resposta cheia de esperança e significado. Não se trata de um simples consolo superficial, mas de uma compreensão profunda de como a dor, vivida em união com Cristo, pode se tornar um caminho de redenção, purificação e santificação. Neste artigo, exploraremos o sentido do sofrimento no plano de Deus, seu fundamento teológico e como podemos aplicá-lo em nossa vida cotidiana.

1. O sofrimento na história da salvação

Para compreender o papel do sofrimento no plano divino, precisamos voltar às origens da humanidade. Deus criou o homem em um estado de **justiça original**, no qual não existiam nem dor nem morte (cf. Gn 2,17). No entanto, o pecado original introduziu a desordem, a doença e o sofrimento no mundo (cf. Rm 5,12).

A partir desse momento, o sofrimento passou a fazer parte da existência humana, mas Deus não o deixou sem sentido. Ao longo da história da salvação, vemos como o sofrimento se torna um meio de purificação, conversão e, finalmente, um caminho para a redenção. Há muitos exemplos na Bíblia:

- **Jó**, que sofreu imensamente, mas permaneceu fiel a Deus (cf. Jó 1,21).
 - **Os profetas**, perseguidos por proclamarem a verdade.
 - **O próprio Cristo**, que abraçou o sofrimento para nos redimir.
-

2. Jesus Cristo: o modelo do sofrimento redentor

O auge da compreensão cristã do sofrimento está na Paixão de Cristo. Jesus não apenas sofreu, mas **deu sentido ao seu sofrimento**, transformando-o em um sacrifício redentor. Como diz São Pedro:



“Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, para que sigais os seus passos” (1Pd 2,21).

Jesus poderia ter redimido o mundo sem sofrer, mas **escolheu o caminho da Cruz** para nos mostrar o valor do sacrifício e do amor levado ao extremo. No Getsêmani, ele experimentou a angústia diante da sua Paixão iminente, mas aceitou a vontade do Pai com obediência perfeita:

“Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lc 22,42).

Esse ato de entrega nos ensina que o sofrimento tem sentido quando vivido em união com Deus. Não é um castigo absurdo, mas um **meio de santificação e salvação**.

3. O sofrimento como participação na Cruz de Cristo

São Paulo nos dá uma chave fundamental para compreender o sofrimento na vida cristã:

“Alegro-me agora nos sofrimentos por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, em favor do seu corpo, que é a Igreja” (Cl 1,24).

O que significa essa afirmação? Que os cristãos não sofrem em vão. Nossas dores, doenças, perdas e provações **podem ser oferecidas a Deus como um ato de amor e redenção**. Quando aceitamos o sofrimento com fé, em vez de rejeitá-lo com desespero, transformamo-lo em um ato de união com Cristo.

Na tradição católica, isso é conhecido como **“oferta do sofrimento”**. Ao unirmos nossas dores à Paixão de Cristo, nossas dificuldades adquirem um valor eterno. Isso não significa que devemos buscar o sofrimento de forma masoquista, mas que, quando ele chega,



podemos acolhê-lo com uma atitude sobrenatural.

4. O sofrimento como caminho de purificação e crescimento espiritual

Além de ser um meio de redenção, o sofrimento também atua como instrumento de purificação e crescimento na vida espiritual. São Tomás de Aquino explica que Deus permite o sofrimento porque pode dele extrair um bem maior. De fato, o sofrimento muitas vezes nos leva a:

- **Desapegar-nos do pecado e do mundo.**
- **Fortalecer nossa confiança em Deus.**
- **Aumentar nossa humildade e paciência.**
- **Ser mais compassivos com os outros.**

Na vida dos santos, encontramos muitos exemplos de como o sofrimento os aproximou de Deus. Santa Teresinha do Menino Jesus, apesar de sua curta vida marcada pela doença, ofereceu cada dor como um ato de amor. São João Paulo II, que suportou serenamente a doença de Parkinson, dizia:

“O sofrimento permanecerá sempre envolto em mistério, mas em Cristo adquire um significado.”

5. Como viver o sofrimento no dia a dia?

Aceitar o sofrimento não é fácil, mas a fé nos oferece ferramentas para enfrentá-lo com esperança. Aqui estão algumas sugestões práticas:

1. Orar e confiar em Deus

- Nos momentos de provação, recorrer à oração com confiança.
- Recorrer à Virgem Maria, que sofreu aos pés da Cruz.



2. Oferecer o sofrimento por uma intenção

- Assim como Jesus ofereceu sua Paixão, podemos oferecer nossas dificuldades pela conversão de alguém, pela Igreja ou pela paz no mundo.

3. Receber os sacramentos

- A Eucaristia nos fortalece na dor.
- A Confissão nos purifica e nos dá a graça de suportar as provações.
- A Unção dos Enfermos ajuda nos momentos de doença grave.

4. Buscar o apoio da comunidade cristã

- Deus nos deu a Igreja para que não sofram sozinhos.
- Pedir ajuda, conselho e acompanhamento nos momentos difíceis.

5. Lembrar que o sofrimento não é eterno

- Nossa vida na terra é passageira, e Deus nos promete que um dia **toda lágrima será enxugada** (cf. Ap 21,4).
- A ressurreição de Cristo é a garantia de que o sofrimento não tem a última palavra.

Conclusão: o sofrimento com Cristo não é em vão

O sofrimento, quando vivido com um olhar cristão, torna-se um **caminho de santificação, redenção e amor**. Deus não nos abandona em nossas provações, mas nos oferece a graça para suportá-las e para dar-lhes um sentido. Como cristãos, não somos chamados a fugir do sofrimento, mas a **vivê-lo com esperança e fé**, sabendo que **em Cristo toda dor pode ser transformada em salvação**.

Que Nossa Senhora das Dores nos ajude a aceitar nossos sofrimentos com o mesmo amor com que acompanhou seu Filho na Cruz. E nunca nos esqueçamos das palavras de Jesus:

“No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!” (Jo 16,33).

Este artigo não é apenas uma análise teológica, mas também um guia espiritual para aqueles que buscam um significado para sua dor. **Deus não abandona quem sofre; pelo**



A “teologia do sofrimento”: por que a dor tem um sentido no plano de Deus? | 5

contrário, Ele o abraça com amor e o convida a unir sua cruz à d’Ele.

Coragem! Todo sofrimento, vivido em Cristo, é um passo a mais rumo à glória eterna.